

ANÁLISE DOS FATORES QUE INFLUENCIAM A QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM CENTRAIS DE ESTERILIZAÇÃO

ANALYSIS OF FACTORS THAT INFLUENCE QUALITY OF LIFE AT WORK IN STERILIZATION CENTERS

Paula Cardinalle de Queiroz Romão¹; Maria Cristina de Moura Ferreira².

RESUMO

O Centro de Material e Esterilização enfrenta desafios que impactam a qualidade de vida no trabalho, justificando aprofundar o conhecimento sobre os riscos ocupacionais nesse setor. Tendo como objetivo sistematizar fatores que impactam a qualidade de vida no trabalho no setor. Realizou-se uma revisão integrativa de literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde, seguida de seleção e análise crítica dos artigos. Os resultados identificaram fatores físicos, químicos, biológicos e psicossociais que comprometem a saúde física e mental, como repetitividade das atividades, pressão por prazos e lacunas na formação profissional, afetando motivação, engajamento e satisfação laboral.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho; Centro de Material e Esterilização; Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

The Material and Sterilization Center faces challenges that impact quality of life at work, justifying a deeper understanding of occupational hazards in this sector. The goal is to systematize factors that impact quality of life at work in this sector. An integrative literature review was conducted, searching the Virtual Health Library, followed by selection and critical analysis of the articles. The results identified physical, chemical, biological, and psychosocial factors that compromise physical and mental health, such as repetitive tasks, deadline pressure, and gaps in professional training, affecting motivation, engagement, and job satisfaction.

Keywords: Quality of Life at Work; Material and Sterilization Center; Occupational Risks.

1 INTRODUÇÃO

O Centro de Material e Esterilização (CME) é responsável pelo processamento, esterilização, armazenamento e distribuição de materiais utilizados em procedimentos médicos e cirúrgicos. Sua principal função é garantir a segurança dos pacientes, fornecendo instrumentos livres de microrganismos por meio de protocolos específicos de desinfecção e esterilização (Costa *et al.*, 2020). Além da esterilização, o CME realiza etapas essenciais, como a aquisição, coleta, limpeza, descontaminação, embalagem e distribuição de produtos reutilizáveis, garantindo que sejam adequados para uso (Rego *et al.*, 2020).

Essas atividades necessitam de equipes altamente qualificadas e equipamentos especializados, garantindo o cumprimento das normas técnicas e a qualidade da assistência prestada (Costa *et al.*, 2020). Devido à natureza do trabalho esses profissionais estão frequentemente expostos a riscos ocupacionais, incluindo agentes biológicos, químicos e físicos.

A pesquisa de Manoel (2019) identificou que profissionais do CME apresentam elevadas taxas de doenças mentais e comportamentais, evidenciando a necessidade de aprofundar os estudos

¹ Enfermeira, paulappgat@gmail.com; ² Pós-doutoranda, mcmferreira@yahoo.com.br



nesse campo. Essas condições laborais podem afetar tanto a saúde física quanto a mental desses profissionais, comprometendo sua Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) (Rego *et al.*, 2020).

Nesse contexto, a QVT pode ser compreendida como o conjunto de ações e condições voltadas à promoção do bem-estar físico, mental e social dos profissionais em seu ambiente laboral. Esse conceito abrange fatores como condições adequadas de trabalho, reconhecimento e valorização profissional, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, além de oportunidades de desenvolvimento (Veiga; Gonçalves Neto, 2023).

Em virtude disso, a relação entre saúde do trabalhador e QVT é intrínseca, pois as condições de trabalho afetam diretamente a integridade física e emocional dos profissionais. Ambientes que expõem os trabalhadores a riscos ergonômicos, químicos ou psicossociais podem comprometer sua saúde e levar ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, absenteísmo e queda no desempenho. Por outro lado, organizações que investem em medidas preventivas, como programas de saúde e segurança, suporte psicológico e boas práticas laborais, conseguem reduzir esses impactos negativos. Dessa forma, garantir a proteção e o bem-estar dos trabalhadores não apenas melhora a QVT, mas também fortalece a eficiência e a sustentabilidade das instituições (Brasil, 2025).

A motivação para a pesquisa surgiu da experiência profissional dos autores, que, ao atuarem em serviços hospitalares, observaram a relevância do CME na garantia da segurança e qualidade da assistência. Essa vivência evidenciou a necessidade de aprofundar o conhecimento científico sobre a QVT e os riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais do setor, dada a complexidade das atividades e os desafios inerentes à rotina do CME.

A relevância social da pesquisa está em dar visibilidade ao trabalho desses profissionais, destacando a importância da valorização institucional, da capacitação contínua e da promoção do bem-estar no ambiente laboral, contribuindo para a segurança dos pacientes e a eficiência do serviço.

A justificativa científica reside na ampliação do debate acadêmico sobre a QVT e os riscos ocupacionais no CME, um tema ainda pouco explorado na literatura, especialmente quanto às estratégias de prevenção e promoção do bem-estar dos trabalhadores.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa é sistematizar de maneira científica os fatores de risco que impactam a QVT dos profissionais de CMEs.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa apresentada é de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Essa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os fatores de risco, os desafios e as estratégias para a promoção QVT dos profissionais do CME (Minayo, 2014).

A revisão bibliográfica possibilita mapear e sistematizar o conhecimento acumulado sobre o tema (Gil, 2019). Nesse sentido, a pesquisa foi conduzida a partir da elaboração da questão norteadora: Quais os principais fatores de risco impactam a QVT dos profissionais do têm sido abordados pela literatura científica?

A busca foi realizada em julho de 2025 nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCs): “Centro de Material e Esterilização”, “qualidade de vida no trabalho”, “riscos ocupacionais”, combinados de diferentes maneiras. A pesquisa retornou 17 registros.

Os manuscritos foram selecionados considerando critérios de duplicidade, ano de publicação entre 2019 e 2025 e pertinência ao tema, avaliada pelo título, resumo e leitura integral. Ao final, foram incluídos seis artigos que abordavam especificamente o CME e os fatores de risco relacionados à QVT dos profissionais.



A análise dos dados seguiu as etapas de leitura de reconhecimento, exploratória, interpretativa, crítica e conclusiva (Lima; Miotto, 2007), permitindo identificar os principais fatores de risco, desafios psicossociais e estratégias de promoção da QVT no contexto do CME.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa de literatura analisou seis artigos científicos, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês e mostraram que entre os fatores que impactam a QVT entre os profissionais de CMES encontram-se os ergonômicos, químicos, biológicos e psicossociais.

Os fatores ergonômicos foram relatados nas pesquisas de Silva *et al.* (2021) e Fontes *et al.* (2020), mostrando alta prevalência de doenças musculoesqueléticas entre trabalhadores do CME, especialmente em ombros e coluna, ocasionadas por movimentos repetitivos e sobrecarga laboral.

Entre os riscos químicos e biológicos, Assis *et al.* (2025) perceberam que uso insuficiente de equipamentos de proteção individual, aliado a falhas na ventilação ambiental, somado ao contato contínuo com agentes esterilizantes e à manipulação de materiais contaminados, expõe os profissionais do CME a intoxicações, alergias e acidentes perfurocortantes. Esses fatores intensificam os riscos ocupacionais e comprometem a satisfação com a QVT.

Além disso, aspectos psicossociais e organizacionais emergem como determinantes relevantes para a satisfação da QVT entre os profissionais no CME. Assis *et al.* (2025) evidenciaram falta de capacitação e educação permanente, alta frequência de falhas na comunicação, as quais combinadas com a pressão por cumprimento de prazos e produtividade, geram frustração, estresse e conflitos interpessoais entre os profissionais.

De forma complementar, Cavalcante *et al.* (2020) e Costa *et al.* (2020) retratam que a invisibilidade social do setor afeta o senso de pertencimento, prejudicando a qualidade dos serviços. E Araújo *et al.* (2024) mostraram que os Transtornos Mentais Comuns entre os profissionais de enfermagem nos CMES estão relacionados à insônia, fadiga, irritabilidade, dificuldade de concentração e queixas somáticas apresentando ansiedade, depressão e estresse.

Além disso, Costa *et al.* (2020) destacam que carência de educação permanente e a insuficiência de políticas de valorização, compromete ainda mais a motivação e o desempenho dos trabalhadores.

De maneira convergente à amplitude dos fatores que impactam a QVT nas CMES, Souza e Bacelar (2025) retratam que a sobrecarga física, a escassez de recursos humanos e materiais, a repetitividade do trabalho, as relações interpessoais fragilizadas, a falta de reconhecimento, o trabalho noturno e a estrutura inadequada, aliados à histórica desvalorização do setor, à ausência de capacitação permanente e à subnotificação dos riscos psicossociais, configuram elementos críticos que comprometem a saúde e o bem-estar dos trabalhadores.

Diante dos desafios observados no CME, diversas medidas podem contribuir para a melhoria da QVT desses profissionais. Entre elas, destacam-se a valorização institucional e o reconhecimento do papel estratégico do setor, que reforçam a percepção de relevância do trabalho e fortalecem o engajamento da equipe, a promoção de condições ergonômicas adequadas, a readequação de pausas e a adoção de protocolos claros de trabalho ajudam a reduzir sobrecarga física e riscos ocupacionais (Assis *et al.*, 2025; Costa *et al.*, 2020). E, conforme Silva *et al.* (2021), investimentos em educação permanente e capacitação contínua permitem aprimorar competências técnicas, diminuir a incidência de erros e favorecer o desenvolvimento profissional, constituindo estratégias integradas para melhorar a motivação, a satisfação e a permanência dos trabalhadores no setor.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A sistematização das pesquisas evidenciou que a satisfação da QVT no CME resulta da interação entre fatores físicos, químicos, ergonômicos, psicossociais, organizacionais e educativos. A exposição contínua a riscos ocupacionais, associada à repetitividade das atividades, pressão por prazos e lacunas na formação profissional, compromete a saúde física e mental dos trabalhadores, afetando diretamente sua motivação, engajamento e satisfação no trabalho.

Por outro lado, medidas integradas de valorização institucional, reconhecimento do papel estratégico do CME, promoção de condições ergonômicas adequadas, implementação de protocolos claros e investimentos em educação permanente e capacitação contínua mostram-se fundamentais para mitigar os riscos e promover o bem-estar dos profissionais. Essas ações não apenas contribuem para a melhoria da QVT, mas também fortalecem a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Assim, a pesquisa reforça a necessidade de abordagens multidimensionais que considerem tanto os determinantes objetivos quanto as percepções subjetivas dos trabalhadores. Promover a QVT no CME constitui um elo essencial entre a saúde do trabalhador e a qualidade da assistência hospitalar, evidenciando que o investimento em bem-estar laboral deve ser priorizado como estratégia de gestão, segurança e sustentabilidade no ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ávallus André Alves; FREITAS, Eduarda Rezende; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns em Profissionais de Enfermagem de Centros de Materiais e Esterilização. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 32, p. 41–60, 31 dez. 2024. DOI 10.19131/rpesm.386. Disponível em:

https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602024000200041&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 27 ago. 2025.

ASSIS, Franciele Resende Amaral; CORRÊA, Kariciele Cristina; PERES, Julliceia Nunes; BONITO, Rosuita Fratari. Percepção dos trabalhadores de um centro de material e esterilização acerca do estresse ocupacional. **Revista ft**, São Paulo, v. 29, n. 149, 2025. DOI 10.69849/revistaft/ar10202508101251. Disponível em: 10.69849/revistaft/ar10202508101251.

BRASIL. **Qualidade de Vida no Trabalho**. Brasília: Portal do Servidor, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/servidor/pt-br/assuntos/programa-de-gestao/boas-praticas-de-gestao-2/qualidade-de-vida-no-trabalho>. Acesso em: 5 mar. 2025.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; BARROS, Livia Moreira. O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: Uma revisão integrativa. **Revista SOBECC**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 171–178, 7 out. 2020. DOI 10.5327/Z1414-4425202000030007. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/580>. Acesso em: 23 ago. 2024.

COSTA, Ricardo da; MONTENEGRO, Hercília Regina do Amaral; SILVA, Rodrigo Nogueira da; ALMEIDA FILHO, Antonio José de. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, p. e20190316, 30 mar. 2020. DOI 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0316. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QnTJBVXYgLKwPQCJgpmzbZp/>. Acesso em: 17 set. 2024.

FONTES, Klessiane Mendes de; CADETE, Izaura Cleone Ferreira dos Santos; BEZERRA, Suzana Cristina Andrade; MASCARENHAS, Ana Pedrina Freitas. Prevenção de riscos ocupacionais em



centro de material e esterilização. **Rev. enferm. UFPI**, [s. l.], , p. e10008–e10008, 2020. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/10008/pdf>. Acesso em: 27 ago. 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, São Paulo, v. 10, p. 37–45, 2007. DOI 10.1590/S1414-49802007000300004. Disponível em: 10.1590/S1414-49802007000300004. Acesso em: 1 fev. 2022.

MANOEL, Vanda Custódia Felipe. Prazer e sofrimento no trabalho: a realidade dos profissionais de enfermagem do centro de material e esterilização de um hospital público. **Administração de Empresas em Revista**, São Paulo, v. 1, n. 15, p. 272–290, 2019. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/admrevista/article/view/21619>. Acesso em: 18 ago. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MOREIRA DA-SILVA, Valéria; PONTES, Daniela Oliveira; PEREIRA, Priscilla Perez da Silva; MONTEIRO, Janne Cavalcante; CRUZ, Mônica Nascimento. Evaluation of working conditions at a central sterile services department in northern Brazil. **Revista brasileira de medicina do trabalho: publicacao oficial da Associacao Nacional de Medicina do Trabalho-ANAMT**, Recife, v. 19, n. 4, p. 472–481, 2021. <https://doi.org/10.47626/1679-4435-2021-623>.

REGO, Gliccia Morguethe Vieira; ROLIM, Isaura Letícia Tavares Palmeira; D'EÇA JÚNIOR, Aurean; SARDINHA, Ana Hélia de Lima; LOPES, Geysa Santos Góis; COUTINHO, Nair Portela Silva. Qualidade de vida no trabalho numa central de materiais e esterilização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 73, p. e20180792, 9 mar. 2020. DOI <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0792>. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0792>.

SOUZA, Arlete Oliveira De; BACELAR, Winston Kleiber De Almeida. Principais fatores que contribuem para o estresse ocupacional em centrais de materiais de esterilização. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, São José dos Pinhais, v. 18, n. 7, p. e19317, 11 jul. 2025. DOI 10.55905/revconv.18n.7-142. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/19317>. Acesso em: 27 ago. 2025.

VEIGA, Heila Magali da Silva; GONÇALVES NETO, Evandro Ribeiro. Bem-estar no trabalho: investigação da influência da qualidade de vida no trabalho. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, 2023. DOI 10.36298/gerais202316e19162. Disponível em: 10.36298/gerais202316e19162.